

INTERAÇÃO SOB A PERSPECTIVA DO PROFESSOR DE LÍNGUA INGLESA

Shirlene Bemfica de Oliveira
Universidade Federal de Minas Gerais
Instituto de Educação Tecnológica de Minas Gerais

1. Introdução

Compreendemos a sala de aula de língua inglesa, objeto da pesquisa ora proposta, como um espaço para a comunicação, ou seja, que se constitui como um contexto interacional. Por essa razão, é central o envolvimento de todos os participantes desse contexto (alunos e professores) de forma que eles negociem os significados na LI e saibam como utilizá-la com um objetivo comunicativo e social. Para promover a comunicação e a negociação de sentido, há uma preocupação do professor em fazer um trabalho diversificado de forma a aumentar as oportunidades de os alunos interagirem. Nestas aulas, há uma ênfase na aprendizagem através da veiculação da língua alvo, o uso de materiais autênticos dando aos alunos a oportunidade de focalizarem não só a língua, mas também o próprio processo de aprendizagem. Mas que conceitos de interação são formulados pelos professores que estão atuando no mercado? Os conceitos pessoais destes professores são equivalentes aos postulados pelas teorias de *Linguística Aplicada*? Por que estes professores acreditam que a interação é um fator relevante para a aprendizagem de uma língua estrangeira? O objetivo deste trabalho é verificar se os conceitos de interação subjacentes às práticas destes professores são coerentes aos conceitos teóricos postulados pela área de *Linguística Aplicada*. Também serão discutidas as percepções destes professores acerca a relevância da interação para o ensino de línguas estrangeiras e os recursos que estes professores utilizam para promover interação em seu contexto de ensino.

2. Conceitos teóricos de interação

Conceituar interação é complexo e envolve análises que devem considerar os âmbitos linguísticos, pragmáticos, cognitivos e sócio-histórico-culturais e talvez, por isso, não tenha sido ainda definido de maneira clara. Pesquisadores da área de *Linguística Aplicada* interessados em ensino e aprendizagem de LE, entre eles, os sócio-

interacionistas, debatem sobre a melhor forma de definir o termo. Algumas linhas de pesquisa podem ser tomadas como base para se discutir o que é interação com ênfase no processamento de insumos, modificação do discurso, negociação de sentido, interação social e na análise da conversação (LAMY & GOODFELLOW, 1999: 44). Os estudos dessas linhas foram baseados na idéia de insumo compreensível postulada por Krashen (1982). Segundo ele, a aquisição acontece quando o aprendiz compreende o insumo (i) que contém algumas formas além de seu atual nível de proficiência (i + 1). Ao compreender o insumo, a interlíngua do aluno necessariamente avança. Neste modelo, quanto mais insumos compreensíveis o aluno receber, maior será a aquisição da língua. Krashen é muito criticado, pois rejeita a importância da produção e da interação na aquisição de uma L2 ou LE. Parece-nos que tornar o insumo compreensível é central no processo de aquisição da L2 ou LE, porém algumas linhas de pesquisas têm outros pontos de vista que divergem ou complementam a proposta do autor. Outra obra de referência para os estudos sobre interação é *Marxismo e Filosofia da Linguagem* de Bakhtin (1992) em que o autor discorre sobre a interação verbal enfatizando o fato social é inerente a ela, destacando a constituição do discurso do sujeito e do sujeito discursivo a partir da interação social (FERNANDES, 2002). Na concepção Bakhtiniana, “qualquer que seja o aspecto da expressão–enunciação considerado, será determinado pelas condições da enunciação em questão, isto é, antes de tudo pela situação social imediata” (BAKHTIN, 1992: 112). Nesse sentido, o indivíduo é primeiramente social e depois individual, pois sua personalidade individual é socialmente constituída. Isso é recorrente porque, segundo o autor, “a enunciação é o produto da interação de dois ou mais indivíduos socialmente organizados” (BAKHTIN, 1992: 117) e “o meio social que os envolve, se encontra em constante interação e é o centro organizador de toda a enunciação, de toda expressão” (FERNANDES, 2002: 73).

Embora as pesquisas sobre interação tenham sido desenvolvidas sob diferentes perspectivas, elas compartilham algumas suposições comuns sobre a natureza da aprendizagem de línguas. As pesquisas sócio-culturais e com foco na análise da conversação se preocupam em como a ordem social é constituída através das interações lingüísticas (VYGOTSKY, 1984, McCARTHY, 1991, HEAP, 1997). Todas partem do pressuposto que o insumo deve ser compreensível para que a aprendizagem da LE aconteça. As pesquisas sobre a modificação do discurso e com foco na fala dos professores se interessam em compreender as regras da negociação para o desenvolvimento da

interlíngua (LAMY & GOODFELLOW, 1999, HALL & VERPLAETSE, 2000). Estas perspectivas são de grande relevância, pois nos ajudam a compreender melhor o corpus dos contextos estudados.

3. Contexto da Pesquisa

Os dados foram coletados em dois grupos distintos: o Centro de Extensão de uma universidade federal (CENEX) e o projeto de Educação Continuada de Professores de Línguas Estrangeiras (EDUCONLE) da mesma universidade. Para este trabalho, foram enviados por e-mail 40 questionários (em anexo) a serem respondidos por professores que atuam no CENEX. Destes questionários, 19 foram respondidos. Dentre os professores que participaram, 10 têm habilitação em inglês e 9 são professores em formação. No CENEX, os professores passam por um processo contínuo de capacitação, participando de oficinas e reuniões, assim como grupos de observação de aulas e elaboração de diários das mesmas. No EDUCONLE, iniciado em 2002, participam professores de inglês e espanhol. Para este trabalho, foram coletados dados somente com os professores de inglês. Foram distribuídos 16 questionários e todos foram respondidos. Todos os participantes do projeto têm habilitação em inglês e lecionam em escolas públicas. Eles têm aulas de metodologia, de língua e têm momentos para a reflexão sobre a própria prática. Dos 35 participantes desta pesquisa, 16 trabalham somente em escola regular, 11 somente em curso livre e 8 nos dois contextos.

4. Análise dos dados

Foram feitas análises qualitativa e quantitativa dos dados. A análise das percepções que os professores têm sobre o conceito de interação pode revelar as teorias subjacentes às suas práticas, uma vez que eles tentam justificar porque a interação é relevante para a aprendizagem dos alunos. Os dados foram categorizados de acordo com as perspectivas do insumo compreensível, da negociação de sentido e da interação social. Os exemplos a seguir baseados na perspectiva de interação social foram subdivididos em três subgrupos; contato pessoal, relacionamento social e construção do conhecimento. Em cada grupo de exemplos, será feita uma breve análise qualitativa dos mesmos e serão apresentadas tabelas resumindo, quantitativamente, os resultados.

Análise qualitativa

Insumo compreensível: Não foram encontrados nos dados nenhum exemplo que pudesse ser relacionado ao conceito de aquisição postulado por Krashen (1983) (ver tabela 1). A teoria discutida anteriormente não vê a interação como um meio para a aquisição de uma segunda língua. Podemos concluir com isto que todos os professores acreditam na importância da interação para o desenvolvimento da aprendizagem de uma L2.

Negociação de sentido: Foram encontrados 14 exemplos que se aproximam da definição de interação como negociação de sentido. Destes, 10 foram do CENEX e 4 foram do EDUCONLE. Todos estes professores apontam para a importância da interação para o ensino da língua estrangeira. Mas observa-se que este conceito é mais predominante no grupo de professores do CENEX, que desenvolve um processo de formação em serviço, ou seja, estes professores mesmo antes de se formar têm a oportunidade de refletir e discutir estes conceitos vinculados à prática docente. Neste grupo de exemplos temos clara a ideia de interação como uma ferramenta para a construção do conhecimento e de significados na comunicação.

“A interação é um fator de extrema importância para qualquer aprendizado, principalmente de línguas, pois através dela é possível construir significados, e posteriormente, a comunicação. Não é possível haver comunicação sem que o significado seja compartilhado e compreendido pelas partes.” (CENEX)

“Interaction is what enables communication. It is an exchange of utterances between the speaker and the listener with a view to constructing meaning. It is essential in the construction of meaning, that is, through interaction, the learner can negotiate the meaning of an utterance he may not have understood, and have feedback on the outcome of his linguistic production.”(CENEX)

“Interação é o envolvimento dos alunos durante as aulas. É o modo como eles aprendem se envolvendo entre si e com o conteúdo. É através desta interação que eles conseguem aprender uma língua estrangeira: falando, escrevendo, ouvindo e se comunicando.”(EDUCONLE)

Interação social: Como mencionado anteriormente, os exemplos desta categoria de conceitos de interação foram subdivididos em três subcategorias para uma melhor compreensão do assunto: contato pessoal, relação social e construção do conhecimento. 21 professores conceitualizaram interação dentro da perspectiva de interação social, sendo 9 do CENEX e 12 do EDUCONLE. Dentro das subcategorias, ocorreram 5 exemplos de contato pessoal, 5 exemplos de construção do conhecimento e 11 exemplos de relação

social. Observa-se que no grupo de professores do CENEX, a subcategoria mais evidenciada foi a de construção do conhecimento. No grupo EDUCONLE a maior evidência é na subcategoria da relação social.

Contato pessoal: Na subcategoria de contato pessoal, foram considerados os exemplos que consideram interação como um fator mais abrangente de integração social. A interação é o meio de aproximação entre as pessoas. É através contato pessoal e da conversa que se desenvolve a aprendizagem, não necessariamente na língua alvo.

“Interação é o contato do professor com os alunos ou dos alunos entre eles.”
(CENEX)

“Interação é um processo que ocorre durante o contato de natureza visual, sonora e verbal entre os seres dentro de um determinado ambiente com um determinado objetivo. Ela é o que vai gerar a comunicação e a integração entre o aluno e o professor e vai também mostrar a esse professor a evolução da aprendizagem do aluno através do método de ensino que ele está utilizando.” (CENEX)

Relacionamento Social: Nesta subcategoria foram considerados os exemplos que definem interação como bom relacionamento entre professores e alunos. Segundo estes professores, se os alunos têm um bom relacionamento com o professor e entre eles, a aprendizagem se torna mais eficaz.

“É o relacionamento entre professor e aluno, aluno e aluno durante o processo de aprendizagem de língua estrangeira.” (CENEX)

“É saber conviver e integrar-se na escola onde trabalha e com os alunos.”
(EDUCONLE)

“É uma forma de relacionamento mais próximo entre pessoas do mesmo convívio.”
(EDUCONLE)

“É uma forma de relacionamento mais próximo entre pessoas do nosso convívio. Quanto mais à vontade o aluno e o professor se sentirem, melhor será o rendimento da aula.” (EDUCONLE)

“Interação é comunicação/relação entre pessoas de um mesmo grupo.”(CENEX)

Construção do conhecimento: Ao conceituarem a interação como construção do conhecimento, os professores afirmam que é através da interação na língua estrangeira que alunos podem aprender a se comunicar, mesmo que não tenham uma boa competência lingüística. É por meio da interação que a construção desta competência vai se desenvolvendo.

“Através da interação, seja ela professor-aluno ou vice-versa, mas principalmente na interação aluno/aluno, ele tem a oportunidade de identificar o que ele dá conta de fazer, mas principalmente o que não dá. A partir deste momento, o próprio aluno buscará o conhecimento que se faz necessário no momento da interação.” (CENEX)

“É uma forma de ensinar em que meu aluno participe da aula, valorizando o seu conhecimento e dando oportunidades para que ele construa o seu aprendizado.”(EDUCONLE)

“O jogo de relações que são construídas no processo de ensino/aprendizagem, que podem ser entre aluno/aluno, aluno/professor, aluno/material didático, etc. Dentro de uma visão de língua como um capital social que é construído coletivamente, parece certo que a interação passe a ser um pressuposto do ensino-aprendizagem.” (CENEX)

Análise quantitativa

A tabela abaixo mostra o resumo de ocorrências de cada conceito. As análises feitas levaram em consideração que os contextos e o formato das aulas são diferentes. Observa-se que a maioria dos professores conceituam a interação sob a perspectiva de interação social. O que pode ser problemático é conceitualizar a interação apenas como uma relação afetiva, uma aproximação do professor com o seu grupo em detrimento do propósito mais contemporâneo da interação que é construir significado através das atividades interativas.

Tabela 1: Definição de interação

Contexto	Modificação do insumo	Negociação de Sentido	Interação social		
			Contato pessoal Conversa	Relação Social	Construção do conhecimento
CENEX	-----	10	2	3	4
EDUCONLE	-----	4	3	8	1

Os professores concordam que a interação é de grande relevância para a aprendizagem de uma segunda língua. Vários são os motivos apresentados por eles como benéficos à aprendizagem. A tabela 2 apresenta o número conjunto de ocorrências no CENEX e EDUCONLE da relevância da interação para a aprendizagem de uma LE. Podemos observar que o número de ocorrências é maior em relação aos fatores afetivos (7 ocorrências), o que é coerente com a conceitualização de interação como relação afetiva. O segundo aspecto mais mencionado é o fator comunicação real (4 ocorrências) que atende ao propósito de uma aula mais interativa. Também são apontados outros aspectos importantes

para o desenvolvimento de uma aula mais interativa, tais como: construção do conhecimento, construção de significados e avaliação.

Tabela 2: Relevância da interação para a aprendizagem de língua inglesa

Relevância	Nº de ocorrências
Aprender junto	3
Facilitar aprendizagem	3
Comunicação real	4
Construção do conhecimento	3
Aula dinâmica (movimentada)	2
Feedback do progresso do aluno	3
Construção de significado	3
Fixa tópicos gramaticais	2
Scaffolding	1
Fatores afetivos	7
Troca de experiências	2
Desenvolver autonomia	1

As tabelas (3 e 4) apresentam o tipo de atividades desenvolvidas pelos professores dos dois contextos CENEX e EDUCONLE. Os quadros foram separados, pois os tipos de atividades são diferentes nos dois contextos. As atividades mencionadas pelos professores do CENEX condizem com o tipo de atividade propícia à aprendizagem de forma mais interativa. Como mencionado por eles nos questionários, as aulas são dadas na língua alvo, o que facilita o desenvolvimento delas. Resta saber se a forma como são elaboradas e aplicadas em sala e se são apropriadas ao propósito de uma comunicação real e contextualizada. Não foram mencionados os tipos de jogos desenvolvidos, o que limita a análise. Estes jogos podem ou não envolver interação.

Tabela 3: Atividades propostas para promover interação

Atividades CENEX	Nº de ocorrências
Pares e grupos	Todos
Dramatizações	2
Jogos	6
Role plays	3

Discussão/debate	7
Correção em pares	3
Free conversation	2
Information gap	1
Story telling	1
Questionários e pesquisas	2
Músicas	1

As atividades apresentadas pelos professores do EDUCONLE são diferentes das apresentadas pelo grupo do CENEX. A maioria deles apresentam a proposta de se trabalhar em grupo e em pares com jogos e músicas. O fato do questionário ser muito limitado não fora constatado se os jogos desenvolvidos em sala promovem interação ou mera repetição de modelos prontos. Resta também saber se as aulas são dadas na língua alvo, pois na maioria dos questionários do EDUCONLE, não fora mencionado o uso freqüente da língua alvo durante as aulas. O fato da aula ser dada na língua materna influencia diretamente o desempenho lingüístico dos alunos. Como o uso de questionários é limitado não se pode constatar, se a forma como as atividades são trabalhadas atendem realmente o propósito da comunicação. Outro aspecto negativo é o uso de tarefas como discussão de tópicos gramaticais, cruzadinhas, repetição e tradução não são tarefas que envolvem interação entre os alunos.

Tabela 4: Atividades propostas para promover interação

Atividades EDUCONLE	Nº de ocorrências
Pares e grupos	8
Jogos	4
Role plays	2
Discussão de tópicos gramaticais	2
Correção em pares	1
Seminários e debates	1
Músicas	4
Repetição	1
Perguntas e respostas	2
Interpretação de textos	4
Tradução	1
Cruzadinhas	2

5. Resultados e conclusões

Após a análise dos dados coletados percebe-se que os professores apontaram a interação como um fator de grande relevância para a aprendizagem e uma LE. No discurso dos grupos analisados, observa-se que vários professores conceituam interação dentro do

modelo de interação social. Porém, a maior parte deles discute o conceito somente no nível do contato pessoal, o que não é suficiente para promover o desenvolvimento da competência lingüística dos alunos segundo uma visão mais contemporânea de ensino e aprendizagem. Há um conflito entre o tipo de atividade proposta para o desenvolvimento de uma aula mais interativa e as proposta por alguns dos professores. Alguns tipos de atividades não são apropriadas ao desenvolvimento de uma aula mais interativa, tais como: tradição, cruzadinhas, etc. Como Jorge e Oliveira (no prelo), ressaltamos que o conceito de interação deve ser amplamente discutido em cursos de formação de professores e também como este conceito pode refletir na prática na sala de aula de LE. Ressalta-se também que a aproximação da universidade com as escolas através de projetos como o EDUCONLE, é de grande importância para o desenvolvimento de práticas conjuntas para a melhoria do ensino de LE.

Abstract:

This study aims at discussing the concept of interaction and its relevance for English teaching and learning. It investigates if personal teachers' concepts are equivalent to the ones proposed by Applied Linguistic scholars. Based on questionnaire answers, the results point to a conflict between theory and teachers' concepts.

Referências

- BROWN, H. D. *Teaching by Principles. A Interactive Approach to Language Pedagogy*. Englewood Cliffs, NJ, 1994.
- FOSTER, P. (1998). A classroom perspective on the negotiation of meaning. *Applied Linguistics*, 19 (1), 1-23.
- GALLAWAY, C. RICHARDS, B. J. *Input and Interaction in Language Acquisition*. Cambridge. Cambridge University Press, 1994.
- HATCH, E. (1978). Acquisition of syntax in a second language. In: RICHARDS, J. (eds), *Understanding second and foreign language learning* (pp.34-70). Rowley, MA: Newbury House.
- JORGE, M. OLIVEIRA, S. B. Reflexões de alunos professores sobre a interação na sala de aula. *13º COLE: COM TODAS AS LETRAS COM TODOS OS NOMES*. (no prelo)
- KRASHEN, S. D. *The Natural Approach. Language Acquisition in the Classroom*. London. Prentice Hall. 1983.
- LAMY, M. N. GOODFELLOW, R. "Reflective Conversation" In *The Virtual Language Classroom. Language Learning & Technology*. Vol.2, Nº. 2, January 1999, pp. 43-61.
- LANTOLF, J. P. *Sociocultural Theory and Second Language Learning*. Oxford. Oxford University Press. 2000:01-26.
- LONG, M. H. (1983). Native speaker/non-native speaker conversation and the negotiation of comprehensible input. *Applied Linguistics*, 4(2), 126-141.

LONG, M. H. (1985) Input and Second Language Acquisition Theory. In: GASS, S. M., MADDEN, C. G. (eds.): *Input and Second Language Acquisition: 377-93*. Rowley, MA. Newbury House.

MACKEY, A. PHILIP, J. Conversational Interaction and Second Language Development: Recasts, Responses, and Red Herrings? In: *The Modern Language Journal*. V.82,n.3. Autumn,1998.

VAN LIER, L. *Interaction in the language curriculum: Awareness, autonomy & authenticity*. London: Longman, 1996.

WAGNER, J. (1996). Foreign language acquisition through interaction- A critical review of research on conversational adjustments. *Journal of Pragmatics*, 26, 215-235.